

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 263  
04 de Dezembro de 2007

### Índice

Marcha Global Contra o Trabalho Precário	01
O secretário-geral da CNM defendeu Convenção 158	02
Fernando Lopes foi nomeado secretário-geral adjunto da FITIM	02
Leia a entrevista com o secretário-geral adjunto da FITIM	03
As indústrias perdidas dos Estados Unidos	04

## Marcha Global Contra o Trabalho Precário

Marcha leva 2 mil metalúrgicos às ruas de Salvador

Desde a concentração no Campo Grande, até a chegada na Praça Castro Alves, os gritos da multidão e os discursos de metalúrgicos de todo o mundo mostraram à capital baiana, a importância da luta contra o trabalho precário no planeta.

O ato teve início às 17h e contou com a participação de todas as delegações presentes à reunião do Comitê Central da FITIM, que aconteceu no Othon Palace Hotel entre quarta e quinta-feira. Além disso, mais 1,5 mil trabalhadores baianos se juntaram ao coro de 'Trabalhador unido, ...'

Para o presidente da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Carlos Alberto Grana, 'o Brasil, por ter um grande número de trabalhadores em situação precária, deve unir a classe trabalhadora e ser um dos principais expoentes da luta pela carteira assinada e melhores condições de trabalho'.



Outra participação importante foi a do presidente da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), o alemão Jürgen Peters. 'Hoje Salvador conheceu a força dos metalúrgicos de todo o mundo, que lutam contra um mal que não pára de crescer: o trabalho precário', finalizou.

### CNM/CUT foi homenageada durante o evento da FITIM



No encerramento da reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), o presidente da entidade, o alemão Jürgen Peters e o secretário-geral, o italiano Marcello Malentacchi entregaram um troféu às duas Confederações hospedeiras, a CNM/CUT e CNTM/FS.

Os presidentes Carlos Alberto Grana (CNM) e Eleno Bezerra (CNTM) receberam pessoalmente das mãos dos dirigentes o troféu, no último ato antes da Marcha Global Contra o Trabalho Precário. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

## O secretário-geral da CNM defendeu Convenção 158

Durante seu discurso na reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, o secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches, criticou a postura da 'elite golpista', que trabalha a favor da manutenção do trabalho precário no mundo.

Sanches fala durante reunião do Comitê da FITIM

'Não podemos deixar que os patrões e a elite golpista tirem direitos fundamentais dos trabalhadores, como o direito à carteira assinada', referindo-se sobre a Emenda 3, da qual Sanches e a CNM/CUT são a favor do veto presidencial de Lula.



Além disso, Sanches lembrou a importância da ratificação da Convenção 158 da OIT. 'Os trabalhadores não podem ser demitidos do dia para a noite sem qualquer tipo de explicação convincente. A única maneira de acabarmos de vez com a demissão imotivada no Brasil, é ratificando a Convenção 158, que dá mais segurança aos companheiros, que em parte, deixam de viver sob pressão patronal', completou. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

## Fernando Lopes foi nomeado secretário-geral adjunto da FITIM

No primeiro dia da reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), o metalúrgico brasileiro Fernando Lopes, ex-secretário-geral da CNM/CUT, foi nomeado secretário-geral adjunto da FITIM.

Sob a aprovação unânime de 500 delegados de mais de 100 países, Fernando Lopes foi nomeado pelo presidente da FITIM, o alemão Jürgen Peters e pelo secretário-geral Marcello Malentacchi, como o novo secretário-geral adjunto da entidade máxima dos metalúrgicos, que representa mais de 25 milhões de trabalhadores em todo o mundo.

Fernando agradeceu a todos os companheiros pelo apoio recebido, e afirmou que 'disposição e vontade de trabalhar a favor dos metalúrgicos', não faltará enquanto ocupar o cargo na entidade que tem sede em Genebra (Suíça).

O presidente da CNM/CUT, Carlos Alberto Grana, disse que a nomeação de Fernando Lopes é um 'acontecimento histórico para o sindicalismo brasileiro' e mostra mais uma vez que o trabalho realizado e a experiência adquirida por Lopes 'é de fundamental importância para a melhoria das condições do trabalhador metalúrgico no mundo'.

### Quem é Fernando Lopes?

Nascido em 14/05/1960, natural de Pinheiro/MA, formou-se engenheiro mecânico em 1985 pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Iniciou suas atividades políticas em 1974 através do Movimento Estudantil e participou do movimento pela fundação do PT.

Foi eleito Diretor do Sindicato dos Engenheiros do Maranhão de 86/89. Em 87 mudou para Salvador e passou a exercer a função de engenheiro na Usiba-Gerdau. Foi eleito membro da CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho na USIBA-Siderúrgica Gerdau na Bahia. Em 1991 foi eleito Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.

Em 1992 foi eleito para a primeira diretoria da CNM-CUT. De 1995 a 2001 foi Secretário de Formação da CNM/CUT, implementando o Programa Integrar. Em 2001 foi eleito Secretário Geral da CNM/CUT, também responsável pelas relações internacionais da entidade e a partir de janeiro de 2003 exerceu a tarefa de Presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT em exercício.

Em 2004 foi reeleito secretário-geral da CNM/CUT. De Janeiro de 2003 a maio de 2005 foi também Membro do Comitê Executivo da FITIM. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

## Leia a entrevista com o secretário-geral adjunto da FITIM

Nomeado como novo secretário-geral adjunto da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), o brasileiro Fernando Lopes fala em entrevista sobre a realização do Comitê Central da FITIM.

### Entrevista

Quais assuntos serão abordados durante a reunião mundial do Comitê Central da Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas (FITIM) e qual o objetivo do evento?



O Comitê Central é a instância máxima entre dois congressos e se realiza a cada dois anos, reunindo os sindicatos nacionais (confederações) de mais de 100 países representando 25 milhões de metalúrgicos. Além do tema central (ação global contra o trabalho precário) fazemos um balanço das atividades realizadas desde o último congresso (2005) e aprovamos o plano de ação para os próximos dois anos, assim como elegemos os diversos Comitês encarregados da preparação do próximo congresso que vai se realizar em Gotemburgo (Suécia) em 2009.

### Atualmente qual a situação do Brasil em relação ao trabalho precário?

O Brasil, tem um alto índice de informalidade (o que na maioria das vezes é sinônimo de trabalho precário). Além disso, o patronato e setores políticos de direita sempre tentam flexibilizar a legislação o que em última instância favorece a precarização. O atual governo tem resistido a esses ataques e o veto a emenda 3 é o exemplo mais claro do compromisso do Governo com o trabalho decente. Também tem implementado uma política de geração de empregos formais, no setor metalúrgico nossos dois filiados (CNM/CUT e CNTM/Força Sindical) têm recuperado o número de empregos com carteira e hoje contamos com mais de 1,8 milhão de metalúrgicos e metalúrgicas com carteira assinada contra 1,2 milhão que existia em 2003, mas existe ainda muito a fazer e os sindicatos têm um papel fundamental neste processo de dignificação das condições de trabalho no Brasil.

### O que o movimento sindical tem feito para barrar este tipo de trabalho?

Os sindicatos têm lutado arduamente contra todas as formas de precarização do trabalho. Uma das frentes fundamentais é a luta contra os efeitos nocivos da terceirização. No caso brasileiro a luta das centrais em apoio ao veto presidencial à emenda 3 é um exemplo disso.

### Fale sobre a Marcha contra o Trabalho Precário, que será realizada em Salvador?

Após a nossa reunião, nossos delegados vão se juntar a outros trabalhadores e trabalhadoras mobilizados pelas centrais sindicais e sindicatos baianos, numa marcha que tem o objetivo de demonstrar para a sociedade a unidade de todas as categorias na luta contra a precarização das condições de trabalho. A Marcha sairá às 17h do Campo Grande e vai até a Castro Alves, no dia 29 de novembro. Essa marcha também serve de preparação da grande marcha que as centrais brasileiras preparam para o dia 5 de Dezembro, em Brasília, por melhores condições de trabalho. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT e Químicos-BA)

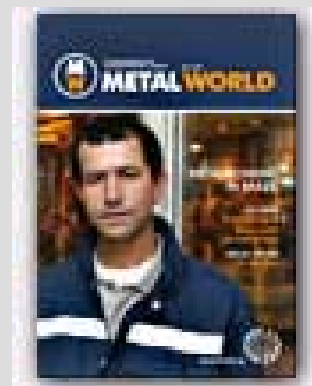


## WorldMetal em Português

Em comemoração à realização da reunião do Comitê Central da FITIM em Salvador, Bahia nos dias 28 e 29 de novembro passados, a Federação traduziu para o português o último número de sua revista WorldMetal.

A revista traz uma entrevista com metalúrgicos brasileiros, entre eles o companheiro Julio César de São Bernardo. Traz também o artigo de nossa assessora Silvia Portela falando sobre os metalúrgicos do Mercosul.

E também um "perfil" do nosso companheiro Alexei Etmanov, presidente do sindicato da Ford russa que fala da importância da sua visita ao ABC em 1995. Uma viagem que segundo ele conta na entrevista 'mudou o seu conceito de sindicato - e a sua vida'.



Leia a revista em pdf desde:

[http://www.imfmetal.org/main/files/07111615174379/MW\\_portugues.pdf](http://www.imfmetal.org/main/files/07111615174379/MW_portugues.pdf)

## As indústrias perdidas dos Estados Unidos

A queda livre do dólar - parte 4

De Dietmar Hawranek, Alexander Jung, Armin Mahler, Christian Reiermann, Wolfgang Reuter e Gabor Stei

Em seu livro, "A Year Without 'Made in China': One Family's True Life Adventure in the Global Economy" ("Um Ano Sem o 'Fabricado na China': A Aventura da Vida Real de uma Família na Economia Global"), a autora Sara Bongiorno descreve os sentimentos mistos do norte-americano médio quando ele ou ela vai até o supermercado mais próximo. "Quando vejo o rótulo 'Fabricado na China', uma parte minha diz: bom para a China. Mas uma outra parte sente uma onda de nostalgia, porque eu perdi alguma coisa sem saber exatamente o que".

### Entre o café-da-manhã e o jantar, a ilusão

Os impressionantes números referentes ao crescimento da economia dos Estados Unidos nos últimos anos oferecem apenas uma ilusão de uma economia próspera.

Esse crescimento baseia-se especialmente nos gastos crescentes dos consumidores, gastos estes que são financiados em grande parte com crédito ou a venda de bens. Resumindo, os norte-americanos estão comendo o passado como café-da-manhã, e devorando o futuro como jantar.

O índice de poupança é praticamente inexistente. A dívida externa dos Estados Unidos cresceu cerca de US\$ 1 bilhão por dia em 2006, e atualmente supera os US\$ 2,5 trilhões. Os domicílios privados norte-americanos atualmente devem cerca de US\$ 13 trilhões a credores domésticos e estrangeiros. Cerca de 36% dessa dívida foi criada nos últimos cinco anos.

### OS CUSTOS DA GUERRA

Gastos dos Estados Unidos entre 2002 e 2008 nas guerras no Iraque e no Afeganistão:

US\$ 1,6 trilhão ou  
US\$ 20,9 mil por domicílio\*  
*\*quatro pessoas*

*Fonte: Comitê Econômico  
Conjunto do Congresso dos  
Estados Unidos*

Os norte-americanos não são mais capazes de arcar com grande parte dos custos do presente.

A única coisa que dobrou de valor durante os sete anos de governo Bush foi o orçamento militar do país. Comparativamente, a renda média da família norte-americana está estagnada há cerca de uma década.

A única coisa que dobrou de valor durante os sete anos de governo Bush foi o orçamento militar do país. Comparativamente, a renda média da família norte-americana está estagnada há cerca de uma década.

Faz muito tempo desde a última vez em que o país foi capaz de anunciar sucessos no comércio exterior, algo que na Alemanha representa um pilar importante de sustentação da economia. A parcela dos Estados Unidos nas exportações globais foi reduzida à metade desde a década de 1960. O valor do dólar é basicamente um número que representa a soma de todas essas transações. É um indicador da direção que a economia está tomando, e durante anos esse indicador vem apontando para baixo.

O dólar perdeu 24% do seu valor em relação ao euro desde que a moeda europeia foi criada. A supermodelo brasileira Gisele Bündchen, bonita, loura e aparentemente longe de ser burra, anunciou, através da sua gerente e irmã gêmea, Patrícia, que a partir de agora prefere ser paga em euros, em vez de em dólares.

Atualmente os Estados Unidos são um país em grande parte destituído do seu centro industrial. As fábricas norte-americanas de hoje ficam do outro lado da fronteira com o México, ou na Ásia. Os seus produtos podem ser "Concebidos nos Estados Unidos", "Vendidos nos Estados Unidos" ou "Projetados nos Estados Unidos", mas o termo "Made in USA" parece que teve o mesmo destino dos dinossauros.

Faz muito tempo que a IBM transferiu a sua produção de computadores pessoais para o Extremo Oriente. Os iPods da Apple são produzidos em iPod City, uma cidade fabril chinesa na qual vivem mais de 120 mil operários que recebem baixos salários. Até mesmo a fabricante de roupas Land's End, que vende aos seus clientes o sabor dos antigos Estados Unidos juntamente com os seus vestuários, faz os seus produtos na região industrial do Delta do Rio Pérola, na China.

Uma grande parte dos brinquedos, produtos alimentícios, mobiliário e carros produzidos atualmente vem do Japão, de Taiwan, da Coreia do Sul e da China. A Wal-Mart, a Home Depot e o Safeway, três das maiores redes de lojas dos Estados Unidos, são praticamente satélites da indústria asiática de exportação.

Segundo Lou Dobbs, um dos principais jornalistas da rede de notícias CNN, os Estados Unidos estão em um processo de auto-terceirização. O candidato presidencial John Edwards condena rotineiramente a "remessa para o exterior de empregos norte-americanos".

A atual indústria dos Estados Unidos não é sequer capaz de satisfazer as demandas dos consumidores do próprio país. A outrora orgulhosa nação industrial é pouco mais do que um esqueleto daquilo que já foi. Atualmente o ciclo de produção, desde os fornecedores às unidades produtivas e aos funcionários do setor de serviços, espalha-se por todo o globo. A economia mundial está prosperando e os lucros das corporações norte-americanas explodindo, mas os trabalhadores norte-americanos foram deixados na geladeira.

### Decadência e prejuízos

Aquilo que os alemães chamam de mudança estrutural é na verdade uma fratura estrutural nos Estados Unidos, onde esse processo transformou muitos cidadãos em vítimas. Os antigos centros industriais no nordeste do país formam hoje em dia o chamado

Rust Belt (Cinturão da Ferrugem). A cidade de Gary, no Estado de Indiana, é um dos mais notáveis símbolos do declínio industrial dos Estados Unidos.

Situada às margens do Lago Michigan, cerca de 20 minutos ao sul de Chicago, Gary já foi o centro do milagre econômico norte-americano. Nos dias em que a sede da maior companhia siderúrgica do mundo ficava em Gary, a piada corrente era que a US Steel precisava tanto de empregados que acabaria contratando até defuntos. A companhia atraiu trabalhadores de todo o mundo, e os metalúrgicos de Gary injetaram prosperidade nos Estados Unidos.

A US Steel transferiu a sua sede para outro lugar e reduziu drasticamente as suas operações em Gary. O mercado de aço está em expansão, mas a indústria está agora em mãos indianas, e não norte-americanas. A própria Gary transformou-se em uma cidade fantasma. Outrora uma cidade de 200 mil habitantes, metade da sua população desde então foi embora em busca de campos mais verdejantes. Muitos estabelecimentos comerciais na Broadway, a principal avenida da cidade, estão lacrados com folhas de compensado, e figuras sombrias vagam pelas ruas, com os chapéus colocados sobre as cabeças para ocultá-lhes as faces. Gary não é os Estados Unidos, e no entanto muitos norte-americanos têm a sensação de que em breve os Estados Unidos se parecerão bem mais com Gary. De fato, Detroit, o centro da indústria automobilística dos Estados Unidos, já está seguindo o rumo tomado por Gary.

Detroit é o lar das "Três Grandes" empresas automobilísticas dos Estados Unidos: Ford, Chrysler e General Motors. Elas ainda estão fabricando carros, mas o que essas companhias estão de fato produzindo são prejuízos na casa dos bilhões de dólares. As fabricantes de carros de Detroit anunciaram prejuízos conjuntos de mais de US\$ 23 bilhões desde 2005. Atualmente, a competidora japonesa, a Toyota, é a maior e mais valiosa companhia automobilística do mundo.

À medida que caem as vendas de automóveis, o mesmo ocorre com os salários, prejudicando a economia como um todo. Após semanas de negociações entre montadoras e sindicatos, o novo salário inicial para os operários do setor foi finalmente anunciado: US\$ 14 por hora. A maioria das faxineiras em Washington cobra mais pelos seus serviços.

Na época de Henry Ford, as perspectivas para os trabalhadores de Detroit eram sem dúvida alguma melhores. O fundador da Ford Motor Company dobrou os salários dos seus funcionários para US\$ 5 ao dia. Em 1914, Ford afirmou que desejava transformar os seus funcionários em compradores de carros. O "Wall Street Journal" publicou à época matéria afirmando que o aumento salarial concedido por Ford era "imoral", e que ele estava praticando valores cristãos "em um local ao qual tais valores não pertencem".

Atualmente o "Wall Street Journal" está bem mais feliz com o novo salário inicial de US\$ 14 por hora, mas os trabalhadores não estão. Até agora, o custo médio para se empregar um trabalhador da indústria automobilística em Detroit chegava a US\$ 70 a hora, porque incluía tanto o valor da pensão quanto um plano de saúde até o fim da vida. Mas neste momento as corporações estão tentando enxugar e terceirizar os seus custos com salários.

"Nós não paramos de fazer concessões", reclama o sindicalista Jim Stoufer. Quando lhe perguntam quando acha que as concessões salariais acabarão, Stoufer dá de ombros. "Precisamos dos nossos empregos. Queremos um futuro". *(A queda livre do dólar - parte 4 ) (Traduzido para o UOL) (Der Spiegel, 04.12.2007)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT  
Secretário Geral: Valter Sanches [internacional@cnmcut.org.br](mailto:internacional@cnmcut.org.br)